

**PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL:
EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA**

**PAULO FREIRE AND THE POSSIBLE DREAM:
POLITICAL EDUCATION, UTOPIA AND
STRUGGLE**

Nívia Barreto dos Anjos¹
Cacilda Ferreira dos Reis²
Marilde Queiroz Guedes³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a percepção crítica de Paulo Freire sobre o sonho possível, destacando o caráter de coletividade, estrutura teórica e prática para o seu alcance. E como objetivos específicos: - Compreender que a educação política deve ser uma prioridade, pois tudo requer decisão política, - Destacar a mensagem de luta história deixada por Paulo Freire; - Ressaltar que não existe o amanhã sem projeto, sem sonho, sem esperança e, sem utopia. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa com o emprego dos métodos mistos. Desse modo, realizou-se um estudo bibliográfico consultando as obras do educador, esmiuçando três ideias-força essenciais: educação política, luta e utopia. Em seguida, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com o uso do Microsoft Excel e do World Sift.org, para sistematização e análise dos dados gerados. Salienta-se que a educação política, será sempre um diferencial na busca coletiva do sonho possível. Mas ela precisa estar associada à luta e à

¹ Doutoranda em Serviço Social no Instituto Universitário de Lisboa. Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador, especialista em Instituições Públicas de Ensino e no Programa Integral da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – CEFET-BA. Assistente Social do IF Baiano Campus Santa Inês. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação – GEPESSE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4225-9868>. E-mail: nivia.barreto@ifbaiano.edu.br.

² Cacilda Ferreira dos Reis - Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador. Mestra em Política Social/UnB e doutora em Ciências Sociais/Unicamp. Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais-UFOB. Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Reitoria. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5409-9040>. E-mail cacildafreis1@gmail.com

³ Marilde Queiroz Guedes – doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP. Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO. Professora do Permanente do Programa de Mestrado em Ciências Humanas e Sociais – PPHCHS/UFOB. Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professor e Currículo – FORPEC. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9722-7505>. E-mail marildequeiroz@outlook.com

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

utopia. Destaca-se a relevância e atualidade do pensamento Freireano na afirmação da educação emancipadora, para construção de uma sociedade sem oprimidos e opressores e com justiça social.

Palavras-chave: Educação Política; Sonho Possível; Emancipação; Utopia.

ABSTRACT

The general objective of this article is to analyze Paulo Freire's critical perception of the possible dream, highlighting the character of collectivity, theoretical and practical structure for achieving it. And as specific objectives: - Understand that political education must be a priority, as everything requires political decision, - Highlight the message of historical struggle left by Paulo Freire; ; - Emphasize that there is no tomorrow without a project, without a dream, without hope and without a utopia. In methodological terms, this is research using mixed methods. In this way, a bibliographic study was carried out consulting the educator's works, examining three essential ideas: political education, struggle and utopia. Then, the content analysis technique was used, using Microsoft Excel and World Sift.org, to systematize and analyze the data generated. It should be noted that political education will always be a differentiator in the collective search for a possible dream. But it needs to be associated with struggle and utopia. The relevance and relevance of Freirean thought stands out in the affirmation of emancipatory education, to build a society without oppressed and oppressors and with social justice.

Keywords: political education, possible dream, emancipation, utopia.

INTRODUÇÃO

O diálogo como elemento intrínseco à natureza humana, torna-se fundamental para a educação no processo de humanização dos sujeitos, com respeito às diferenças de ideias e posições. Na concepção de Freire (1967, p. 107), o diálogo “nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança (...) Só o diálogo comunica”. De igual modo, é fundamental uma pedagogia da escuta, com vistas a romper com o paradigma da pedagogia silenciadora, bancária, meramente tecnicista.

Com base nesses pressupostos nasceu a proposta do Projeto de Extensão Pedagogia Freireana: Esperança, Diálogo e Amorosidade para fortalecimento da Educação Democrática⁴

⁴ O Projeto Pedagogia Freireana: Esperança, Diálogo e Amorosidade para fortalecimento da Educação Democrática, coordenado pela professora Marilde Queiroz Guedes, foi uma ação extensionista desenvolvida no Departamento de Ciências Humanas - Campus IX, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

visando promover a manutenção da presença, do pensamento e da pedagogia freireana, com ações concretas de reinvenção do que Freire sempre defendeu: uma educação democrática e humanizadora, em que a esperança, o diálogo e a amorosidade sejam seus fundamentos básicos.

Entre as atividades desenvolvidas pelo Projeto, inseriu-se os círculos de leitura que tiveram como objetivo criar um espaço para reflexão sobre o pensamento crítico e emancipador de Paulo Freire, a partir da leitura e análise de suas obras, na perspectiva da ressignificação das suas ideias, no tempo presente.⁵ Registra-se que no III Círculo de Leitura, no ano de 2023, uma das obras escolhida foi "Pedagogia dos Sonhos Possíveis". É importante destacar que coube à viúva do Patrono da educação brasileira, Nita Freire, a organização dessa obra, não como um manuscrito póstumo, mas como mais um livro que celebra a sua vida.

Como desdobramento do Círculo, emerge o presente artigo intitulado Paulo Freire e o Sonho Possível: Educação Política, Utopia e Luta, com o objetivo de analisar a percepção crítica de Paulo Freire sobre esse sonho possível, que deve ser coletivo, destacando a estrutura teórica e prática que perpassa essa caminhada, visando lembrar, segundo o autor, o sonho torna-se a cada dia mais difícil, porém, não é impossível. Como objetivos específicos indicam-se:

1) Compreender que a educação política deve ser uma prioridade, pois, de acordo com o pensamento de Paulo Freire é impossível estar no mundo apoliticamente – tudo requer decisão política, por isso é imprescindível criar, cavar, construir e produzir um saber político, até porque o educador é um político e fazer política é a forma natural dos homens estarem no mundo;

2021 a 2023, vinculado às ações dos Grupos de Pesquisa: Formação de professores e currículo – FORPEC (CNPq/Uneb) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo (CNPq/Uneb). O Projeto inseriu-se nas comemorações do Centenário de Paulo Freire, no ano de 2021, buscando promover reflexões sobre a pedagogia freireana tomando como referência as categorias esperança, diálogo e amorosidade. A atividade contou com instituições colaboradoras: Universidade Federal do Oeste Baiano (Ufob); Instituto Federal da Bahia (Ifba) campus de Barreiras; Instituto Federal Baiano (Ifbaiano) – campus de Serrinha; Academia Barreirense de Letras (ABL) e o Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE) no Território Bacia do Rio Grande.

⁵ Os Círculos de Leitura ocorreram por meio de encontros virtuais pelo Canal da Academia Barreirense de Letras (ABL), no Youtube.

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

2) Destacar que Paulo Freire “morreu” deixando uma mensagem de luta histórica, sugerindo que as pessoas se lancem na luta coerente por um socialismo democrático, pois não se pode aceitar em paz, de forma alguma, essa sociedade do jeito que está;

3) Ressaltar que, segundo Paulo Freire, não existe o amanhã sem projeto, sem sonho, sem esperança e, de forma especial, sem utopia, pois esta exige o conhecimento crítico e é uma necessidade fundamental do ser humano.

Na conclusão, enfatiza-se que esta trilha do sonho possível precisa ser propagada pelo mundo inteiro, assim como a Pedagogia do Oprimido foi e continua sendo. Porque, como diz o próprio Freire, ele não escreveu apenas este, suas demais obras possuem a mesma pertinência teórica, social, cultural, filosófica e política, visto que a grande preocupação do Patrono da educação brasileira sempre foi a luta pelos direitos humanos.

A relevância deste artigo reside na importância de se reafirmar, cotidianamente, a necessidade da luta pelo desenvolvimento de educação emancipadora para construção de uma sociedade sem oprimidos e opressores e com justiça social.

MATERIAL e MÉTODOS

No que se refere à metodologia deste artigo, trata-se de uma pesquisa de métodos mistos que, na definição de Cresswell e Cresswell (2021), abrangem a agregação da pesquisa qualitativa e quantitativa e seus respectivos aspectos em um estudo. A parte qualitativa da pesquisa perpassa pelo legado teórico e político deixado por Paulo Freire em suas obras, com destaque para três ideias-força essenciais estudadas pelo educador, e que serão trabalhadas no desenvolvimento: educação política, a luta e a utopia.

Quanto ao material quantitativo, a coleta e o tratamento dos dados foram realizados a partir da técnica de análise de conteúdo quantitativa que, nos termos de Maria Laura Franco (2005), consiste em um procedimento de investigação que permite o processo sistemático de organização, análise e interpretação, buscando explicitar descobertas teóricas da pesquisa. Esta abordagem se assenta nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da língua, esta entendida como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

humana. Além disso, recorreu-se à sistematização das informações da planilha do Microsoft Excel e do World Sift.org.

EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

Eu me recuso a pensar que acabou o sonho socialista porque constato que as condições materiais e sociais que exigiram este sonho estão aí. Estão aí a miséria, a injustiça e a opressão. E isso o capitalismo não resolve, a não ser para uma minoria. Eu acho que nunca, nunca na nossa História, o sonho socialista foi tão visível, tão palpável e tão necessário quanto hoje, embora, talvez, de muito mais difícil concretização (Freire, 2022a, p. 261).

A perspectiva freireana de um sonho por um tipo de sociedade em que a dignidade humana, a autodeterminação do sujeito e a justiça social sejam prioridades é tratada em sua obra “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” (2022). Convém lembrar que o autor da Pedagogia da Indignação afirma que “nenhuma realidade é assim porque assim tem que ser. Está sendo porque interesses fortes de quem tem poder a fazem assim” (Freire, 2022c, p. 142). Então, é possível sim, sonhar e lutar para a efetivação deste sonho! E é isto que o educador procura mostrar nos depoimentos e ensaios, nos diálogos e conferências, nas entrevistas e nas cartas que compõem a riquíssima obra “Pedagogia dos Sonhos Possíveis”.

Com o intuito de sistematizar as principais ideias-força contidas na obra supracitada, elaborou-se, especificamente para este artigo, uma nuvem de palavras com o objetivo de levar o leitor a visualizar o impacto que estas categorias teóricas possui para Paulo Freire, na construção deste sonho coletivo até porque, o mestre ressalta que é preciso combater e lutar “contra qualquer sistema – social, econômico e político – que me proíba de ser, de perguntar, de discutir, de intervir, de ser um ser humano decente” (Freire, 2022a, p. 118).

Nesta caminhada, essas categorias teóricas, que devem ser pensadas como processo e não como produto são essenciais, pois representam a trilha para alcançar este sonho possível, difícil, mas possível. E o autor repetidamente afirma que “mudar é difícil, mas é possível” (Freire, 2022a, p. 207), e ainda acrescenta: “eu gosto de ser gente porque eu vivo entre a possibilidade de mudar e a dificuldade de mudar” (Freire, 2022a, p. 212). Ou seja, ele jamais afirmou que seria fácil, mas sempre disse que seria possível porque ele nunca aceitou que sua

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

esperança desaparecesse. A esperança de uma sociedade menos feia, na qual “os homens e as mulheres possam amar com maior facilidade” (Freire, 2022a, p. 227). Na qual a miséria, a injustiça e a opressão não façam parte do cotidiano das pessoas, e que os direitos humanos sejam garantidos e efetivados.

Figura 1 – Nuvem de palavras das principais ideias-força do livro *Pedagogia dos Sonhos Possíveis* / Frequência das categorias teóricas



Fonte: Sistematizado pelas autoras (2023)

É possível perceber que no livro “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” a categoria teórica “História” (que inclui histórico e histórica) se destaca, seguida pela “Educação” e pela “Luta”. Em seguida vem o “Sonho” e o “Social” na perspectiva do coletivo. Logo depois vem “Política” e “Democracia”. Então, vem o “Oprimido” e a “Consciência”, que engloba conscientização e que deve ser associada à Utopia. Os dados, assim sugerem, que a ideia-força “luta”, que Paulo Freire geralmente associa à história, “educação política”, que precisa estar em constante sintonia, e “utopia”, que deve ser relacionada à conscientização, são bastante trabalhadas no livro.

No desenvolvimento deste artigo foram contemplados os tópicos: 1) A educação política como um diferencial na busca do sonho possível; 2) A luta constante e incansável por uma sociedade justa e igualitária; 3) A utopia e sua relação com a conscientização.

Informa-se que, ao longo do texto aparecem algumas citações diretas e indiretas contidas em obras de Paulo Freire, em relação a estas três ideias-força. No entendimento de Freire (2023a), citar jamais poderá ser um artifício para alongamento de texto com retalhos de

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

outros textos; citar “não pode ser pura exibição artificial ou remédio para insegurança” (Freire, 2023a, p. 74). Então, a proposta contida neste artigo é que as citações servirão como embasamento teórico para ressaltar e reafirmar o pensamento do autor nas dez obras escritas por ele e trabalhadas neste escrito, na perspectiva de resgatar tais ideias-força.

Freire (2017) trabalha a relevância da reflexão crítica, afirmando que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2017, p. 40). Neste sentido, esta reflexão crítica perpassa de forma transversal as categorias teóricas aqui exploradas.

Na “Pedagogia do Compromisso”, destaca sobre o desafio da reflexão crítica, e lembra que o discurso neoliberal, já naquela época, procurava pregar que “o tempo de Freire já passou” (Freire, 2018, p. 75). Mas ele mesmo argumenta: “Freire não passou, assim como não passou ninguém que defenda uma posição dialética [...]. Não passou o tempo da compreensão crítica do mundo” (Freire, 2018, p. 76-77). E a obra “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” prova exatamente isto: Freire continua sendo atual, até porque sua presença será sempre uma presença política, de um homem comprometido com a educação política, com a luta social e com a utopia.

1. A EDUCAÇÃO POLÍTICA COMO UM DIFERENCIAL NA BUSCA DO SONHO POSSÍVEL

No livro “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” a palavra “política” aparece 119 vezes, e “educação” 237, ressaltando a relevância que Paulo Freire direcionava à necessidade de junção destas duas categorias. Na Carta “Um Relatório Impressionista” ele escreve sobre a necessidade da educação política. O autor lembra duas importantes questões: a) Todo fazer educativo é sempre um fazer político; b) É preciso saber a serviço de que interesse esta política está sendo conduzida.

Na obra *Conscientização*, Freire afirma: “o homem só pode participar ativamente da história, da sociedade e da transformação da realidade se for ajudado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade de transformá-la”(Freire, 2016, p. 75).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

O autor conceitua a educação como um ato político. Em *Educação como Prática da Liberdade*, o estudioso registra que a educação precisa ser corajosa, propondo às pessoas a reflexão sobre si mesmas, sobre seu tempo, sobre as suas responsabilidades. “Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas possibilidades, de que decorreria sua capacidade de opção” (Freire, 2023b, p. 80).

No livro *Pedagogia da Esperança*, nas notas explicativas, Nita Freire esclarece que o “pecado” de seu esposo foi “alfabetizar para a conscientização e para a participação política. Alfabetizar para que o povo emergisse da situação de dominado e explorado e que assim se politizando pelo ato de ler a palavra pudesse reler, criticamente, o mundo” (Freire, 2022b, p. 288). Neste sentido, o Patrono da educação brasileira na “Pedagogia da Esperança afirma que

A formação da classe trabalhadora, na perspectiva progressivamente pós-moderna, democrática, em que me ponho, lhe reconhece o direito de saber como funciona sua sociedade, de conhecer seus direitos, seus deveres; de conhecer a história da classe operária; o papel dos movimentos populares na refeitura mais democrática da sociedade. A história de seu país, a geografia, a linguagem ou, melhor dito, a compreensão crítica da linguagem, em suas relações dialéticas com o pensamento e mundo; linguagem, ideologia, classes sociais e educação (Freire, 2022b, p. 184).

Dentro desta perspectiva, na Pedagogia dos Sonhos Possíveis, ressalta que é imprescindível ao(à) educador(a) progressista respeitar os educandos e neste sonho democrático jamais tentar manipulá-los, vez que a prática educativa sempre estará relacionada a propósitos sociais e políticos.

Em “Direitos Humanos e Educação Libertadora”, ressalta a qualidade que a educação tem de ser política, e diz que a sua politicidade demanda que o educador se assuma como político e jamais como apenas um técnico e até mesmo um sábio porque ambos são também políticos. “Portanto, a visão ou compreensão dos direitos humanos e da educação dependem de como eu me vejo no mundo politicamente, depende de com quem eu estou, a serviço de quem e a serviço de que eu sou educador” (Freire, 2021, p. 37-38). O autor lembra que, apesar da educação não ser a alavanca da transformação social, ela é indispensável nesta caminhada.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

A educação para os direitos humanos, na perspectiva da justiça, é exatamente aquela educação que desperta os dominados para a necessidade da briga, da organização, da mobilização crítica, justa, democrática, séria, rigorosa, disciplinada, sem manipulações, com vistas à reinvenção do mundo, à reinvenção do poder (Freire, 2021, p. 39-40).

Neste sentido, em Educação como “Prática da Liberdade”, Freire (2023b) registra que a educação deve ser direcionada para a decisão, como também para a responsabilidade social e política. Por isso, a educação deveria implicar, acima de qualquer coisa, uma investida no sentido de mudança de atitude, a partir da qual hábitos de passividade sejam substituídos por novos hábitos de participação, entendendo que “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 2023b, p. 127).

Nesta perspectiva, para Freire (2023b), a educação é um instrumento para conduzir o homem à reflexão de sua vocação de ser sujeito. É exatamente na *Pedagogia do Oprimido* que defende a dimensão política da educação:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (Freire, 2023c, p. 94).

Esta problematização pressupõe uma educação política na busca do sonho possível, pois problematizar consiste em exercer uma análise crítica sobre a realidade – uma reflexão político-pedagógica.

Em “Política e Educação”, Freire enfatiza que a superação da opressão pressupõe uma compreensão crítica da história, na perspectiva dialética e por isso contraditória, mas também processual, e em “Pedagogia do Compromisso” destaca que é fundamental uma pedagogia crítica “que nos dê instrumentos para nos assumirmos como sujeitos da história” (Freire, 2018, p. 28). Para o autor, “não há prática educativa que não esteja envolvida em sonhos; não há práticas educativas que não envolvam valores, projetos, utopias” (Freire, 2018, p. 35). Mas

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

o estudioso lembra que a educação, exatamente por ser política, pode se tornar democrática ou elitista e autoritária, “por esta razão não é neutra, depende de opção” (Freire, 2018, p. 72).

Por fim, evidencia-se que a educação política será sempre um diferencial na busca coletiva do sonho possível. Mas ela precisa estar associada à luta e à utopia.

2. A LUTA CONSTANTE E INCANSÁVEL POR UMA SOCIEDADE JUSTA E IGUALITÁRIA

Na obra "Pedagogia dos Sonhos Possíveis" a palavra “luta” aparece 167 vezes. O educador afirma, com toda garra, “é preciso continuar lutando” (Freire, 2022a, p. 280). Inclusive, uma das entrevistas do livro tem o título “Eu Gostaria de Morrer Deixando uma Mensagem de Luta”. Freire trabalha de forma intensa a luta constante e incansável por uma sociedade justa e igualitária em suas obras, provando que ele realmente deixou este legado.

Pedagogia do Compromisso é um verdadeiro legado de luta. Nesta obra Freire salienta que é preciso lutar e que a luta é histórica, e que por isso muitas vezes precisa ser reinventada em virtude das conjunturas históricas e sociais.

A história é um processo. Se nós fizermos a nossa parte estaremos contribuindo para a luta da geração seguinte. Ainda que em certos momentos alguém possa se sentir cansado, ainda que possa pensar que seu tempo de luta passou, não tem direito de desistir da luta. O que deve ter é o direito de descansar um dia. Eu não tenho direito de desistir da luta porque cheguei aos 75 anos. Sou muito jovem para isso (Freire, 2018, p. 39).

Mas Freire (2018) chama a atenção que as formas de luta precisam mudar e se adaptar ao tempo histórico. Outra questão destacada pelo estudioso é que nesta luta é preciso respeitar os posicionamentos contrários. Ressalta com tremendo entusiasmo: “é com meu corpo inteiro que eu vou à luta pela transformação: é com a minha paixão, com meu desejo, com minha frustração, com meus medos, etc., etc., mas também com o meu saber” (Freire, 2018, p. 77). Por esta perspectiva, a luta requer paixão e desejo, mas também enfrenta medos e frustrações, e se dá por meio do saber.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

Do mesmo modo, assevera que sua luta foi no sentido de destruir estruturas injustas, visto que “é uma vergonha para todos nós dormir em paz em uma sociedade na qual crianças, jovens e adultos morrem de fome” (Freire, 2018, p. 126).

Eu me considero um homem feliz, não porque pense que tenha feito muitas coisas e nem coisas excepcionais. Sou feliz porque sei que fiz pouco, mas fiz apaixonadamente o pouco que fiz e exerci influências que considero fundamentais do ponto de vista humano. Estou contente... Dentro de alguns anos, espero que em muitos, vou morrer, mas vou morrer satisfeito... (Freire, 2018, p. 124).

E lutar é exatamente isto, não se apegar à imediatividade dos resultados da luta, mas saber que se contribuiu intensamente e apaixonadamente para o processo de construção da luta política, para a transformação das estruturas de injustiça social e de opressão.

Em "Pedagogia da Indignação", o educador diz que os sonhos consistem em projetos pelos quais devem-se lutar. “Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta” (Freire, 2022c, p. 62). E provando que realmente ele é um lutador apaixonado, destaca, ao se reportar ao descobrimento da América:

Por isso mesmo é que a melhor maneira, não de festejar os 500 anos de invasão, não cruzando, porém, os braços diante dos festejos a eles feitos, seria homenagear a coragem, a rebeldia, a decisão de brigar, a bravura, a **capacidade de lutar contra o invasor**; a paixão pela liberdade, de índios e índias, de negros e negras, de brancos e brancas, de mamelucos, que tiveram seus corpos rasgados, seus sonhos despedaçados, suas vidas roubadas [...]. É o ensinamento da inconformidade diante das injustiças, o ensinamento que somos capazes de decidir, de mudar o mundo, de melhorá-lo. **O ensinamento de que os poderosos não podem tudo; de que os frágeis podem fazer, na luta por sua libertação, de sua fraqueza a força com a qual vencem a força dos fortes** (Freire, 2022c, p. 85) (grifos nossos).

Essa é a definição de luta mais completa que Paulo Freire poderia ter sistematizado. De uma luta pela libertação, tornando a fraqueza um instrumento para vencer a força dos poderosos. E, nesse sentido, a utopia se torna essencial.

3. A UTOPIA E SUA RELAÇÃO COM A CONSCIENTIZAÇÃO

Em "Pedagogia dos Sonhos Possíveis" a palavra “consciência” aparece 55 vezes, “esperança” 38 vezes e “sonho” 155 vezes. “Utopia” aparece 33 vezes. Salienta-se que na

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

obra *Conscientização*, o estudioso afirma que ela “nos convida a assumir uma posição utópica perante o mundo; posição esta que transforma o conscientizado em ‘fator utópico’” (Freire, 2016, p. 58). Ele deixa bem claro que a utopia não se refere ao irrealizável, muito menos se trata de um idealismo, ela consiste na dialetização dos atos de denunciar a estrutura desumanizante e anunciar a estrutura humanizante. Por isso, a utopia requer conhecimento crítico. “A conscientização implica que se passe da esfera espontânea de apreensão da realidade para uma esfera crítica, na qual a realidade se oferece como objeto cognoscível e na qual o homem assume um posicionamento epistemológico” (Freire, 2016, p. 56). Desse modo, ela precisa ocorrer dentro da práxis, na ação-reflexão.

Convém lembrar que, constantemente, Paulo Freire procurou esclarecer que o homem não nasceu para ser objeto e sim para ser sujeito e “é mediante a reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto, que o homem se torna sujeito” (Freire, 2016, p. 68).

Na obra “Pedagogia da Indignação” o estudioso afirma que não está no mundo simplesmente para a ele se adaptar, mas para transformá-lo. “Se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar da minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes” (Freire, 2022c, p. 36). Assim, o escrito “Pedagogia da Esperança” expressa toda a sua utopia, explicando que “transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (Freire, 2022b, p. 51).

Por sua vez, em “Pedagogia do Compromisso”, ao se reportar ao discurso neoliberal, afirma: “alguns de vocês já devem ter ouvido [...]. ‘Paulo Freire foi’, E por que Paulo Freire foi? Precisamente pela dimensão utópica de seu pensamento. Paulo Freire foi porque mantém esta posição esperançosa e que em outras palavras já não existe” (Freire, 2018, p. 49-50).

Mas na verdade, combate este pensamento lembrando que

O homem quando deixa de sonhar morre, os pragmáticos nos acusam de ser românticos porque queremos transformar o mundo e porque não nos adaptamos a esta realidade injusta [...]. Os sonhos não são só parte da vida política, são também parte da existência humana. Os reacionários também sonham e lutam para conservar o que não pode ser conservado. Eu continuo sonhando cheio de fé e esperança, na transformação social...” (Freire, 2018, p. 57-58).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

Neste sentido, Freire (2018) comenta que os utópicos e as utópicas devem acreditar e se esforçar no sentido de fazer com que a utopia se torne possível. Até porque “se nós não a viabilizarmos, ela continuará sendo inevitavelmente utópica, no sentido negativo da expressão e não no sentido verdadeiro da palavra: que ela é um sonho impossível hoje que é possível tornar possível amanhã” (Freire, 2018, p. 84).

Por isso, o educador, com muita autoridade e muita amorosidade, registra que

Todo amanhã [...] implica necessariamente o sonho e a utopia. Não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem a sua concretização. É neste sentido que tenho dito em diferentes ocasiões que sou esperançoso não por teimosia, mas por imperativo existencial [...]. O meu discurso em favor do sonho, da utopia, da democracia é o discurso de quem recusa a acomodação e não deixa morrer em si o gosto de ser gente (Freire, 2022a, p. 77-78).

Então é perceptível que a utopia é uma categoria chave para Paulo Freire e que ela é viável, mas antes requer educação política e luta incansável. Educação que nos instrumentalize para agir frente às situações-limite na perspectiva do “inédito viável”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou demonstrar que o livro “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” possui o mesmo rigor metodológico, teórico, social, ético e político que a Pedagogia do Oprimido. Cada obra escrita por Paulo Freire trilha o mesmo percurso no sentido de denunciar as injustiças sociais enfrentadas pelos oprimidos e na procura da construção de uma sociedade em que se possa viver os direitos humanos com dignidade humana e autodeterminação do sujeito; um sonho possível que exige educação política, luta e utopia.

Registra-se que as pessoas interessadas em seguir os pressupostos teóricos, metodológicos e políticos de Paulo Freire necessitam estudar todas as suas obras com intensidade, pois ele não é um autor de um livro só, como o próprio enfatiza. Ele é um pensador que traz uma coletânea de obras riquíssimas que expressam tudo que viveu e trabalhou para a construção deste sonho possível.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

Mas de uma forma especial, a “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” trabalha de forma mais intensa três ideias-força do autor: educação política, luta e utopia, e precisa ser estudada para a compreensão do seu legado com vista à construção do sonho possível. Sonho difícil, sim, mas que com educação política se torna mais fácil; sonho trabalhoso, sim, mas que com luta incansável se torna mais tangível; sonho possível, sim, mas que requer utopia e conscientização para que seja alcançado.

Então, é urgente que esta trilha do sonho possível seja propagada pelo mundo inteiro, assim como a Pedagogia do Oprimido foi e continua sendo. Porque as obras de Paulo Freire possuem a mesma pertinência teórica, social, cultural, filosófica e política, haja vista que se referem à luta pelos direitos humanos.

A “Pedagogia dos Sonhos Possíveis” revela-se um livro apaixonado e apaixonante que expressa todo amor de Paulo Freire empreendido para que o mundo seja menos feio, como diz. Cada Depoimento e Ensaio, cada Diálogo e Conferência, cada Entrevista e cada Carta expressam a amorosidade e, ao mesmo tempo, a seriedade com que tratava esse sonho possível para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Diante do exposto, que a educação política, a luta e a utopia estejam sempre presentes na trilha para construção coletiva do Sonho Possível, pois, Paulo Freire, no tempo presente, continua vivo em suas obras, que expressam seu pensamento crítico. É preciso conversar com ele sobre a dimensão política que os homens e as mulheres precisam desenvolver nesta caminhada, e a Pedagogia dos Sonhos Possíveis é um convite a esse diálogo que é sempre coletivo, mas que perpassa pela subjetividade do sujeito. Daí a necessidade do engajamento nesse sonho, nessa utopia, movidos pelo esperançar freireano, combustão para um movimento coletivo e contestador da realidade.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John. W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”

PAULO FREIRE E O SONHO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO POLÍTICA, UTOPIA E LUTA

FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). [Freire, Paulo]. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022a.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora: Gestão Democrática da Educação Pública na Cidade de São Paulo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022c.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023c.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023a.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livros Editora Ltda, 2005.

UNEB. Departamento de Ciências Humanas – Campus IX. **Projeto de Extensão: Pedagogia Freireana: Esperança, Diálogo e Amorosidade para fortalecimento da Educação Democrática**. Barreiras-Ba, 2021.